



Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
Setembro/Outubro - 2010 n.º 522
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

DIRECTOR

Alfredo Juvandes

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António
Gonçalves, Basílio Gonçalves, João de Brito
Carvalho, Joaquim Antunes, José Aníbal
Mendonça, Maria José Nogueira Pinto,
Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha
Monteiro

Capa: Campo Bosco 2010

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72
e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade
Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

In vulgar Graphic
Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho
4560-164 Guilhufe Penafiel
Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Ser cristão é
ser missionário
Alfredo Juvandes

4 REITOR-MOR
A formação dos discípulos
Pascoal Chávez

6 CONTO
Fazer a diferença
Ana Carvalho

8 IGREJA
Salesianos servem a Igreja
como Cardeais e Bispos
Cardeais, Arcebispos e Bispos
salesianos do mundo inteiro,
convocados pelo Reitor-Mor
dos Salesianos, Pe. Pascoal
Chávez, confluíram para
Turim a fim de assinalar
os 125 anos da ordenação
episcopal de Monsenhor João
Cagliero, o primeiro Bispo
salesiano.

10 ENTREVISTA
“A fé exige busca, exige
inquietação”
Entrevista a António Bagão
Félix, gestor, político,
escritor e colaborador do
Boletim Salesiano.

16 EM FOCO
“Projecto Ser Mais” ajuda
“Associação Salvador”
Alunos da disciplina de
Área de Projecto da turma
12.º E2 das Oficinas de São
José de Lisboa organizaram
o “Projecto Ser Mais”, um
evento de carácter solidário

cujas receitas revertem
a favor da “Associação
Salvador”.

18 ACTUAL
A formidável “Precious”
Maria José Nogueira Pinto

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
Pe. António Gonçalves

23 FMA
Ana Carvalho

24 ACÇÃO DAS CASAS

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
A alma portuguesa
em África
Rocha Monteiro

**30 OLHOS NOVOS
Radical**
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Alfredo Juvandes
director

Editorial



Ser cristão é ser missionário

Amigo leitor,

O mês de Outubro, no calendário litúrgico católico, além de ser o mês do Rosário, começa a ter, cada vez mais, um sabor a mês missionário por nele se celebrar o Dia Mundial das Missões. Este, instituído pelo Papa Pio XI, em 1926, a pedido dos seminaristas da Arquidiocese da Sardenha, Itália, começou a ser celebrado em 1927. Para este dia tornou-se já tradição o Santo Padre escrever uma mensagem. “A construção da comunhão eclesial é a chave da missão” é o tema proposto por Bento XVI para o próximo 84.º Dia Mundial das Missões, a realizar no dia 24 de Outubro. Também, recentemente, a Conferência Episcopal Portuguesa, a pedido do Congresso Missionário Nacional de Setembro de 2008 e recolhendo a mensagem atrás referida e os desafios deixados pelo mesmo Papa na sua recente visita ao nosso País, publicou a carta pastoral “Para um rosto missionário da Igreja em Portugal” cujo tema é: “como eu vos fiz, fazei vós também”. Esta pretende ser um documento-base para a animação missionária em Portugal com o fim de avivar a chama e a vocação missionária, algo adormecida, de todos os cristãos, tendo em conta o contexto de pluralismo cultural e religioso da sociedade de hoje.

Do seu conteúdo destacamos três aspectos importantes:

URGÊNCIA DA EVANGELIZAÇÃO – A evangelização “é o primeiro e melhor serviço que a igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje, que, apesar de conhecer realizações maravilhosas, parece ter perdido o sentido último das coisas e da sua própria existência”. Por isso, “é necessário e inadiável levantar-se e partir em missão”. O núcleo doutrinal desta evangelização é “o amor fontal de Deus Pai expresso na missão do Filho e do Espírito Santo”, celebrado no mistério da Eucaristia.



**A EVANGELIZAÇÃO
“É O PRIMEIRO E
MELHOR SERVIÇO
QUE A IGREJA PODE
PRESTAR”**



DESTINATÁRIOS DA MISSÃO –

Nas palavras do Papa Bento XVI, “os corações são os verdadeiros destinatários da actividade missionária do povo de Deus”. São todas as pessoas que necessitam de conhecer e de se encontrar com o Senhor Ressuscitado, de modo a transformar as suas vidas segundo a proposta evangélica, isto é, “todos os irmãos e irmãs que ignoram ainda o amor de Deus”. Não só *ad intra*, na própria comunidade dos crentes, como *ad extra*, onde é necessário o primeiro anúncio, na missão *ad gentes*.

SUJEITOS DA MISSÃO – As

igrejas locais são o sujeito primeiro da missão. Esta “não pode ser delegada apenas em alguns membros”, nos institutos missionários *ad gentes*, mas todos são co-responsáveis pela missão, pois “cada cristão, em virtude do baptismo, é chamado a exercitá-la”. A Igreja é, por natureza intrínseca, missionária. A Igreja são os crentes. Logo, ser cristão é ser missionário. No entanto, alguns são convidados a uma doação radical da sua vida em favor da pregação do Evangelho com o estilo do Bom Pastor. Têm referência particular neste documento - numa clara abertura e actualização dos novos conceitos de missão e de missionário - os leigos envolvidos na actividade missionária, isto é, todos aqueles jovens ou menos jovens que “aceitam dedicar parte do seu tempo, das suas energias, e, por vezes, a vida inteira ao serviço das missões” em experiências de voluntariado missionário, todos os que intervêm nos destinos da sociedade com o seu testemunho de cristãos, contribuindo, assim, para a transformação do mundo.

Como estratégia para um novo dinamismo missionário e em espírito de comunhão, propõe-se a criação, nas dioceses, de Centros Missionários Diocesanos e Grupos Missionários Paroquiais. Eles, com a participação de todos, serão o motor de uma nova vida, novo entusiasmo e de um novo rosto missionário da Igreja. ■



A formação dos discípulos

Já reflectimos sobre o chamado dos discípulos que constitui a divisória das águas nas suas vidas, marcando um 'antes' e um 'depois' que se prolonga com a fidelidade 'até à morte'. Observemos agora a vida comum entre Jesus e os seus discípulos. Não os convida para aprender uma doutrina ou discutir conceitos religiosos, mas para compartilhar a sua missão: a paixão pelo Reino e a primazia de Deus/Abbá que é o sentido de toda a sua vida. Não se trata, porém, apenas de um trabalho a **fazer**, mas de **ser** em profundidade crentes/discípulos/apóstolos. "Chamou os que Ele quis... constituiu então doze... para os enviar a pregar com o poder de expulsar demónios" (Mc 3,13-15). O convite para ser 'amigos de Jesus' não transforma os discípulos automaticamente. As futuras colunas da Igreja têm limitações, defeitos e pecados. O Senhor começa com eles um longo processo de formação que só terminará no Pentecostes: "Quando Ele vier, o Espírito da verdade, há-de guiar-vos para a Verdade total" (Jo 16,13).

Uma das dificuldades encontradas por Jesus nos seus, em vista do discipulado, é o orgulho e a avidez de poder. Enquanto Ele começa a anunciar a sua futura morte, eles discutem sobre quem é o maior (Mc 9,30-37). Os filhos de Zebedeu são até recomendados pela mãe: "Manda

PARA MUDAR AS PESSOAS É PRECISO AMÁ-LAS. A NOSSA INFLUÊNCIA SÓ CHEGA ONDE CHEGA O NOSSO AMOR (JOHANN H. PESTALOZZI).

que estes meus dois filhos se sentem, no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda" (Mt 20,21). Os outros ficam indignados, todavia Jesus não condena esse desejo tão humano, mas indica o caminho da verdadeira grandeza: "Quem entre vós quiser ser o maior seja o vosso servidor, e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (v. 26-27). Não lhes é fácil entender. Noutras ocasiões, manifestam a intransigência de quem se sente acima dos outros: Jesus corrige-os depois de impedirem que alguém não pertencente ao grupo faça o bem em seu nome (Mc 9,38-40); censura-os, perante a oposição dos samaritanos, quando, ao atravessar a região destes, invocam fogo do céu para os destruir (Lc 9,51-59). Diante de tais fraquezas humanas, Jesus demonstra compreensão, paciência e compaixão. Mas não transige no essencial: a **fé**. Esta não é 'negociá-

vel'. Não lhe interessa ter uma multidão de seguidores que se retiram perante a 'dureza' das suas palavras (Jo 6). A pouca fé manifesta-se também na incapacidade de compreender as parábolas (Mt 13,10s) que é obrigado a explicar, e também diante do anúncio da paixão: "Eles não compreendiam o que lhes dizia e tinham medo de O interrogar" (Mc 9,32). É a atitude de quem acredita ser melhor não entender...

Em Cesareia de Filipe, Jesus pergunta qual a opinião que o povo tem a seu respeito; depois, faz a pergunta decisiva: "E vós, quem dizeis que Eu sou?" (Mc 8,29). Não basta saber o que os outros dizem, nada substitui a opção pessoal de fé e adesão ao Senhor Jesus. A falta de fé concretiza-se em não querer aceitar o plano de Deus e atinge o limite máximo no chefe do grupo apostólico, Simão Pedro, que Jesus reprova com as palavras mais duras que jamais utilizara: "Afasta-te de mim, Satanás, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens" (Mt 16,23; Mc 8,31-33). Há situações diante das quais não se pode transigir: está em jogo a mesma essência do discipulado. Os Evangelhos não escondem nem sequer a atitude mais deplorável: o abandono cobarde do Mestre na noite da sua prisão, incluída a vergonhosa negação de Pedro. Contudo, nem sequer na noite escura da fuga



© Wim Burger, iStockphoto

e da negação se apaga a pequena chama que arde no coração deles: o amor por Jesus que leva Pedro a “chorar amargamente” (Mc 14,72) e que, depois da morte do Mestre, lhes permitirá encontrar-se com o Ressuscitado e com a força do Espírito Santo (Act 1,8). Pouco se sabe das suas vidas, mas sabemos que foram fiéis ao Senhor e marcaram essa fidelidade com o sangue. Excepto Judas: a sua proximidade ‘física’ com

Jesus não se traduz em adesão. Mas a Igreja jamais emitiu um juízo definitivo sobre ele. Deixemos no silêncio aquilo sobre o qual nem Deus mesmo quis falar.

Dom Bosco, em relação aos seus primeiros salesianos, soube seguir uma pedagogia semelhante à de Jesus. Não era um bonacheirão que tudo tolera; era um pai afectuoso e compreensivo, mas também exigen-

te. “Fechava um olho, por vezes até os dois, diante dos defeitos e imperfeições dos seus jovens colaboradores”, mas era inflexível no tocante à moralidade, porque estava em causa o bem dos seus rapazes. Não se contentava com a mediocridade, mas propunha-lhes a “medida alta” da santidade. Assim conseguiu realizar obras-primas como Domingos Sávio e outros jovens que morreram em odor de santidade. ■



Fazer a diferença

Desta vez apresento-vos uma relação de uma professora, no seu primeiro dia de aulas.

Ao saudar a turma, Teresa apresentou-se e disse, singelamente, que gostava de todos, igualmente. Na primeira fila estava sentado um pequeno, o Ricardo, que não era aceite pelos colegas da turma e a sua apresentação era tudo menos simpática.

No início do ano lectivo, cada professor recebia a ficha dos alunos, com as anotações feitas em cada ano. Teresa deixou a ficha de Ricardo para o fim.

Mas quando a leu foi grande a sua surpresa. A professora do primeiro ano ano-tou o seguinte: Ricardo é um menino brilhante e simpático. Os seus trabalhos estão sempre em ordem. Tem bons modos e é muito agradável estar perto dele. A do segundo ano escreveu: Ricardo é um aluno excelente e muito querido pelos colegas, mas está preocupado com a mãe que está gravemente doente. A vida familiar é muito complicada. A professora do terceiro ano disse o seguinte: a morte da mãe foi um golpe muito duro para Ricardo. Tenta superar, mas o pai não ajuda e Ricardo corre grave perigo se ninguém o ajudar. A do quarto ano escreveu: Ricardo anda muito distraído e desinteressado. Tem poucos ami-

gos e muitas vezes dorme na sala de aula.

Teresa deu-se conta do problema e ficou terrivelmente envergonhada. Ficou ainda pior quando se lembrou dos presentes de Natal que os alunos lhe tinham dado, envoltos em papéis coloridos, excepto o do Ricardo, que estava enrolado num papel de supermercado e como os colegas se riram, ao verem uma pulseira à qual faltavam algumas pedras e um frasco de perfume a metade.

Numa tentativa de remediar a situação, pôs a pulseira no braço e um pouco de perfume na mão. Naquele dia, Ricardo ficou mais algum tempo na escola. Lembrou-se ainda que Ricardo lhe tinha dito que ela cheirava tão bem como a sua mãe.

Naquele dia, depois de todos saírem, a professora tomou uma resolução firme: mudar a sua maneira de ensinar e passar a dar mais atenção aos seus alunos, especialmente ao Ricardo.

Com o passar do tempo, ela notou que Ricardo melhorava de dia para dia. E quanto mais ela lhe dava carinho e atenção, mais ele se animava.

Ao finalizar o ano lectivo, Ricardo foi o melhor da turma. Um ano mais tarde, Teresa recebeu um bilhete do Ricardo a dizer-lhe que ela era a melhor professora que tinha tido na sua vida.

Seis anos depois, recebeu uma outra carta do Ricardo na qual dizia que tinha concluído o secundário e que ela continuava a ser a melhor professora que tinha tido na vida. As notícias repetiram-se até ao dia em que ela recebeu uma carta assinada pelo Dr. Ricardo.

Mas a história não termina aqui. A professora recebeu outra carta, em que Ricardo a convidava para o seu casamento. Ela aceitou o convite e no dia do casamento levou a pulseira que anos antes ele lhe tinha dado. O encontro foi emocionante. Ricardo disse-lhe ao ouvido: obrigado por acreditar em mim e me fazer sentir importante, demonstrando-me que podia fazer a diferença. Ao que Teresa retorquiu, baixinho: estás enganado! Foste tu que me ensinaste que eu podia fazer a diferença. Afinal, eu não sabia ensinar até ao momento em que te conheci.

Mais do que ensinar a ler e escrever, explicar matemática e outras matérias, é preciso ouvir os apelos silenciosos que ecoam na alma do educando. Mais do que avaliar provas e dar notas, é importante ensinar com amor, mostrando que sempre é possível fazer a diferença... ■



© Jesper Elgaard, iStockphoto

Pe. João de Brito Carvalho

Igreja

CARDEAIS, ARCEBISPOS E BISPOS SALESIANOS DO MUNDO INTEIRO, CONVOCADOS PELO REITOR-MOR DOS SALESIANOS, PE. PASCOAL CHÁVEZ, CONFLUÍRAM PARA TURIM A FIM DE ASSINALAR OS 125 ANOS DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE MONSENHOR JOÃO CAGLIERO, O PRIMEIRO BISPO SALESIANO.



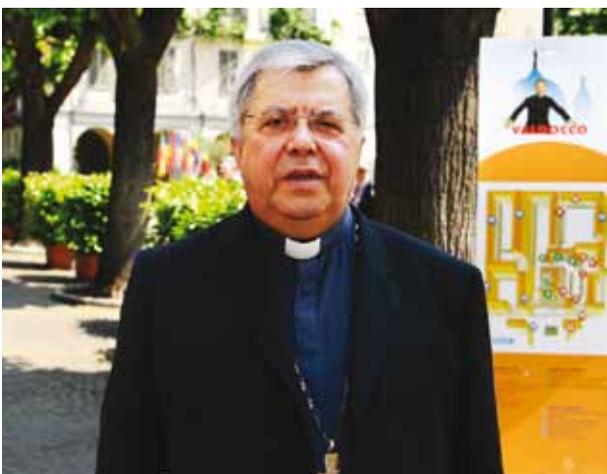
Salesianos servem a Igreja como Cardeais e Bispos

A reportagem publicada há tempos na Agência Notícias da Congregação Salesiana referia-se à reunião dos cerca de 100 Cardeais e Bispos salesianos que entretanto decorria em Turim. Chamou-me a atenção o facto de o Reitor-Mor, padre Pascoal Chávez, ter conseguido uma adesão tão significativa ao seu convite. Mas, na realidade, são ainda mais aqueles que a Igreja chamou para a servir, nos quatro cantos do mundo, com a mais-valia do carisma salesiano.

O encontro começou no dia 22 de Maio em Valdocco, mais propriamente na igreja de S. Francisco de Sales. Também ali, tal como fazia Dom Bosco com os seus rapazes e salesianos, o Reitor-Mor, acompanhado

pelos membros do seu conselho, dirigiu a todos uma saudação oficial de boas-vindas, em jeito de “boa-noite”, aproveitando para dizer: “Apraz-me nestes dias pensar Valdocco como um grande Cenáculo, onde Maria ensina a viver sem a presença física de Jesus”. De facto, o encontro dos Bispos salesianos decorreu entre as Solenidades da Ascensão e do Pentecostes englobando também a Solenidade de Maria Auxiliadora. Por isso o Reitor-Mor concluiu a sua intervenção dizendo: “Ela nos ensina a confiar plenamente em Deus e a deixar-nos guiar por Ele”.

Foi, de facto, um momento alto da vida da Congregação Salesiana esta reunião dos Cardeais, Arcebispos e



Bispos salesianos que, convocados pelo Reitor-Mor, do mundo inteiro confluíram para Turim a fim de assinar os 125 anos da ordenação episcopal de monsenhor João Cagliero, o primeiro Bispo salesiano. Apercebi-me da diversidade e variedade das presenças e intervenções ao ler as notícias e ver os vídeos que foram veiculados pela Agência de Notícias Salesiana (ANS): A visão dos Bispos para a orientação da Congregação Salesiana no pós-CG26 e os estímulos e desafios que vêm dos Sínodos Continentais foi, por certo, o tema mais desenvolvido, com relações sintéticas apresentadas por alguns Cardeais e Bispos, um para cada Continente. A este propósito fizeram intervenções: o Cardeal Gaston Ruzezi, Bispo de Sakania-Kipushi, República Democrática do Congo; o Cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga, Arcebispo de Tegucigalpa, Honduras; Dom Thomas Menampampil, Arcebispo de Guwahati, Índia; Dom Adrianus van Luyn, Bispo de Roterdão, Holanda; e o Cardeal Joseph Zen, Bispo emérito de Hong Kong que, antes de partir para Turim, fez questão de vir pela primeira vez a Portugal para participar em Fátima nas celebrações presididas pelo Papa Bento XVI.

O padre Pascoal Chávez aproveitou a oportunidade para dizer que “A Congregação Salesiana se empenha em levar por diante o “Pentecostes” iniciado com o Capítulo Geral 26, para que os salesianos sejam “testemunhas corajosas, apóstolos eloquentes, missionários incansáveis”. Voltar a Dom Bosco – que foi o principal dinamismo activado pelo CG26 – significa, crer nos jovens e apostar na Vida Consagrada, sobretudo nos tempos hodiernos em que, por vezes, se tenta desacreditar a vida religiosa.

Outro ponto alto das celebrações foi a solene concelebração que decorreu no Templo do Colle Dom Bosco, presidida pelo Cardeal D. Tarcísio Bertone que, antes do início da celebração, leu o Decreto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, pelo qual o Templo de Dom Bosco foi elevado a Basílica Menor. Tal privilégio tinha sido pedido pelo Reitor-Mor para 2015, ano de celebração do bicentenário do nascimento de Dom Bosco. ■

Entrevista

ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX NASCEU EM ÍLHAVO A 9 DE ABRIL DE 1948. GESTOR E POLÍTICO, É LICENCIADO EM FINANÇAS E PÓS-GRADUADO EM GESTÃO. AO LONGO DA VIDA OCUPOU DIVERSOS CARGOS GOVERNATIVOS, O PRIMEIRO DOS QUAIS COM 31 ANOS, COMO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL NO GOVERNO DE FRANCISCO SÁ CARNEIRO. ACTUALMENTE LECCIONA NA UNIVERSIDADE LUSÍADA. NOS TEMPOS LIVRES ESCREVE E DEDICA-SE À BOTÂNICA. ESTÁ ACTUALMENTE A ESCREVER UM LIVRO SOBRE ÁRVORES. “É UM LIVRO EM QUE AS ÁRVORES É QUE FALAM DELAS, ATRAVÉS DA MINHA PENA.”

ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX

“A fé exige busca, exige inquietude”

Estou perante quem se assume como católico e com uma certa visão mística da vida. Pergunto-lhe, pois: o que é ser católico na sociedade contemporânea?

Ser católico, em primeiro lugar, é ter fé. Hoje o mundo convida-nos mais a não acreditar do que a crer. E, nesse sentido, hoje, ser católico é ir um pouco contra a maré do fácil, do descartável, do imediato, do fugaz. É ir contra a ideia do Homem do presente e ser a favor do Homem do sempre. É acreditar que na fé somos seres livres. A fé é também uma forma de aumentar a nossa liberdade. Ter fé é acreditar em Deus feito Homem e que, através da nossa acção, do nosso interior, podemos transformar o exterior. Ter fé é, portanto, também um desafio e isso exige muita coerência. É um ponto que considero absolutamente decisivo porque hoje as gerações, sobretudo as mais jovens, precisam de referências, de exemplos, que alguém lhes indique o caminho e temos de reconhecer que, mesmo entre nós, católicos, há muitos católicos laicos, ou “descafeinados”, que têm uma relação contabilística com Deus. Suplicam por Deus nas dificuldades e esquecem Deus nas aparentes facilidades. Ter fé é rezar e rezar não é apenas falar com Deus, é deixar que Deus fale connosco. Mais do que ter fé, é “ser em fé”. Porque a fé não se possui, vive-se, vivencia-se, exprime-se. Tudo é efémero no ter e tudo é substantivo no ser.

Falou de fé. Sempre me impressionou a maneira alegre como fala e exprime a sua fé. Curiosamente, S. João Bosco dizia aos seus alunos que a santidade consiste em estar alegre. Acha que a fé tem a ver com a alegria?

Absolutamente. A fé tem de ser vivida com sentido de humor até, e não só com alegria. Deus é a nossa intimidade absoluta. Penso, para responder à sua pergunta, que a

natureza. Quase me apetece dizer que ser santo hoje é ser insurrecto.

Essa é uma interessante definição. Quer dizer, então, que ser santo hoje é andar contra a corrente.

Exactamente. Ser santo hoje é ir completamente contra a corrente. Hoje o mundo está preparado para as pessoas andarem mal dispostas, infelizes, tristes, dominadas pelo ter, pelo possuir, pelo trocar, pelo influenciar e por isso temos de voltar às origens, da nossa natureza, da ideia da pessoa humana... O individualismo, hoje ditatorial nas sociedades, está paradoxalmente a destruir a individualidade. Portanto, a expressão da fé também tem de ser uma defesa da individualidade, não para gerar individualismo, mas para gerar o contrário do individualismo, ou seja, o respeito pela diferença, mas a diferença a favor de todos. São Tomás de Aquino, já no séc. XIII, faz uma afirmação que explica perfeitamente a crise por que hoje passamos, quando fala da vitória dos bens interiores sobre os bens exteriores. Os bens exteriores, o dinheiro, o poder, a influência, são aqueles que, quando dividimos com os outros, ficamos com menos; os bens interiores, a solicitude, o sentido de sacrifício, a lealdade, a amizade, a honestidade, o carácter, são aqueles que, quando nós os dividimos com os outros, toda a gente fica com mais. Esta é a grande fronteira entre a ideia da santidade,



**SER SANTO HOJE É
IR COMPLETAMENTE
CONTRA A CORRENTE**



santidade tem muito a ver não só com a alegria, mas com a simplicidade. Porque a santidade é fazer todos os dias as coisas simples. Temos de voltar à ideia da simplicidade, que é a ideia da beleza, à ideia da persistência, que é a coragem de todos os dias. A heroicidade de um santo consiste em fazer bem as coisas de todos os dias, na relação com Deus, com o Homem, com a



que todos nós podemos conseguir, a ideia da vitória dos bens interiores sobre os bens exteriores, da vitória da pessoa sobre o indivíduo.

Ouvimos, com frequência, agnósticos e ateus afirmarem que não receberam a graça da fé. Acha que a fé é uma bênção concedida a uns tantos privilegiados ou que é fruto de uma oração persistente?

A fé exige busca, exige inquietude, exige permanente interrogação: porquê a nossa passagem desta maneira? Por um lado, posso admitir que a fé vá mais ao encontro de uma pessoa que de outras, mas isso não é suficiente, pode ser às vezes uma condição necessária, mas é insuficiente, nós também não a procuramos constantemente. Rezar, orar, procurar, interpretar... como diz aliás o Cardeal Ratzinger antes de ser Papa, no seu livro *O sal da terra*: tudo se torna completamente deficiente sem Deus. É isto que eu penso que os agnósticos e os ateus acham. A certa altura não têm explicação. Porque nós precisamos da explicação para além do tempo, do crono, precisamos da explicação para além de nós, para além do homem, do mistério. Uma coisa muito importante para mim é que a minha fé alimenta-se também da dúvida, porque senão não seria fé: seria credence, crença num sentido mais primário do termo.

Quer dizer, então, que a dúvida pode alimentar a fé.

Sim porque, bem vistas as coisas, eu estou constantemente em guerra civil dentro de mim! Caio, levanto-me, suplico, imploro, avanço. Isto faz parte da minha natureza, porque parte da fé está para além da razão humana. Portanto, não é uma dúvida para destruir, mas é uma dúvida para alimentar a fé e para procurar racionalizá-la na medida em que me é possível, de acordo com as minhas limitações de ser humano. Percebo a ideia dos agnósticos e ateus. Alguém dizia: "graças a Deus, sou ateu", ou como dizia Vogan: "acreditar em Deus é impossível, não acreditar é um absurdo". As pessoas, mesmo aquelas que não têm fé, devem sentir alguma nostalgia e isso é respeitável. O que não é respeitável é a negação militante de Deus, do transcendente. Porque dizem que o homem não tem condições para acreditar em Deus;



**A MINHA FÉ
ALIMENTA-SE
TAMBÉM DA DÚVIDA,
PORQUE SENÃO NÃO
SERIA FÉ: SERIA
CRENDICE**



se não tem, então também não pode ter condições para o contrário, que é negar a sua existência. Por isso percebo melhor os agnósticos do que os ateus. Penso que é uma atitude intelectualmente muito mais sadia.

Por falar de fé: é um dom para enfrentar a morte com menos receio? E, já agora, tem medo da morte?

Tenho-me feito essa pergunta muitas vezes e a resposta é cada vez mais segura, pelo menos para mim. Não tenho medo da morte, tenho medo de

morrer, tenho medo do momento da morte, do momento da transição. O que está para além do momento da morte, ou seja, o não estar vivo como estou hoje, não me aflige. Desde logo, tenho esperança na vida para além da morte física e acho que tem de ser mesmo assim. Deus criou-nos, entre outras coisas, com uma grande dose de liberdade, mesmo com a liberdade de O negar. O Criador que aceita que a criatura o negue... poético. A ideia da morte é uma ideia que se vai moldando. Jean Guitton dizia: "envelhecer é estar mais perto de Deus", vamos caminhando. O momento da despedida é sempre um momento difícil. A fé tem de ajudar neste momento, quando uma pessoa se dá conta de que já não vai fazer isto ou aquilo com os filhos, os netos, os amigos porque sente que o tempo se esgota. E por vezes surgem dúvidas, que fazem parte da nossa natureza, e então eu apelo à fé e ela alimenta-me, apazigua-me, dá-me quietude.

Deixemos o transcendente e voltemos às coisas da terra. Sente saudades da vida de governante, de ministro das Finanças?

Vou ser muito sincero, honesto, como sempre sou: não sinto saudades.



Mas gostei de exercer essas funções. Não são coisas contraditórias. Fiz aquilo, gostei de ter feito, fiz o melhor que sabia e podia, mas se me perguntarem se sinto saudades, não sinto! Porque tenho uma característica: às vezes olho para as pessoas, mesmo para aquelas com quem me relaciono e digo para os meus botões: “coitado, vai ser um infeliz quando sair daquele lugar”, porque as pessoas agarram-se aos lugares. Nós fazemos os lugares, não são os lugares que nos fazem a nós. Há coisas em que faço esforço, mas nessa não faço, que é ser exactamente o mesmo, quer como ministro, quer no Estádio da Luz, quer na Universidade, onde lecciono, ou na rua. Quando fui ministro das Finanças, fi-lo mais por sentido do dever do que propriamente pelo estatuto, que não me interessa nada. Há pessoas que não pensam nem sentem assim e depois têm mais dificuldade em gerir a passagem.

Pelo que depreendo das suas palavras, não lhe custou mesmo nada deixar aquilo a que costumamos chamar “mordomias ministeriais”.

É verdade que não me custou

nada, sinceramente. Faz parte da minha natureza, Deus concedeu-me isso, ser igual em qualquer circunstância. A experiência não foi negativa, gostei, certamente para umas pessoas foi pior, para outras melhor, a política é assim mesmo, gostei de exercer funções mediante as quais contribuí para o meu país. Uma vez perguntaram-me se eu era um ministro ou um católico ministro. Claro que o Estado é laico e temos de responder de maneira a dizer que não há ministros católicos. Eu respondi da seguinte forma: está a colocar mal a questão. Não sou ministro católico, porque católico não é um adjetivo, é um substantivo. Sou ministro e sou católico. São coisas diferentes. É que isto de colocar o católico como adjetivo – ministro católico, poeta católico, escritor católico, – desvaloriza o carácter substantivo do ser católico.

É inevitável a pergunta: a situação actual das Finanças é semelhante ou pior do que a que encontrou no seu tempo?

Parece-me, tentando ser o mais objectivo possível, que é pior. Pior não porque os governantes sejam piores ou melhores, nada disso.

É pior por duas circunstâncias. Primeiro, porque estamos numa fase de uma onda de crise económica, ética, sobretudo ética, que em 2003/04 não era global. Isto, desde logo, dificulta soluções locais para problemas globais. Segundo, a crise actual tem uma coisa que, para um país pequeno e muito vulnerável como o nosso, é muito difícil de gerir e até de digerir: a força dos mercados financeiros. No meu tempo, o ranking era uma coisa importante mas não era decisivo para calcular as taxas de juro nos mercados internacionais ou para calcular o volume de crédito que era necessário, etc. Hoje em dia, o governo até pode estar a funcionar bem. O problema é que, cada vez mais, os governos como o português estão de mãos atadas, porque é cada vez menor o grau de governação própria, autónoma e independente.

Aceitava novamente integrar um Governo?

Tive a felicidade profissional de, como Secretário de Estado, aos 31 anos, fazer parte do governo ao qual mais gostei de pertencer: Secretário de Estado da Segurança Social, no Governo do Dr. Sá Carneiro. Tinha 31 anos, em 1980. Depois, fui

Secretário de Estado da Segurança Social nos três governos da Aliança Democrática. Dos seis governos a que já pertenci, aquele de que mais gostei, como já disse, foi o do Dr. Sá Carneiro. Foi uma experiência absolutamente notável com um homem absolutamente fascinante, grande político, intelectual muito humanista. Depois de sair, retomei a minha actividade profissional e em princípio admiti não voltar a ocupar cargos políticos. Todavia o certo é que, em 1998, voltei ao governo do Prof. Cavaco Silva, então como Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, durante quatro anos. E, depois, dois como Ministro do Trabalho e, finalmente, das Finanças. Em qualquer desses cargos, disse sempre que não voltaria. É claro que agora já tenho 62 anos e já posso estar mais seguro naquilo que digo quanto ao futuro, primeiro porque o tempo escasseia e porque, apesar de tudo, vou aprendendo com o passado. Mas, se me perguntar se ainda é possível voltar, nunca direi que não volto, mas não tenho nenhuma apetência, ou a minha apetência seria mínima. Não significa que esteja arrependido, nada disso; significa que já fiz o que tinha a fazer e a vida tem etapas. Hoje, aos 62 anos, acho que novas gerações devem procurar relançar o país. A minha geração já fez, bem ou mal, o que tinha a fazer. Sou muito favorável a um rejuvenescimento.

Querida ainda aprofundar, se me é permitido, uma faceta que lhe é muito conhecida: a sua paixão pelo



A OLIVEIRA [É] A EXPRESSÃO DE TUDO AQUILO DE QUE EU GOSTO NA NATUREZA HUMANA: ABNEGAÇÃO, AUSTERIDADE, SINCERIDADE, CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA, HEROICIDADE, SANTIDADE.



Benfica. Todos o conhecem como um benfiquista ferrenho. Como se explica esta paixão?

Por várias razões. Em primeiro lugar, é o meu lado emocional, diria quase no sentido animal do termo. Depois porque, aos meus 12/13 anos, o Benfica foi Campeão Europeu e, naquela altura, foi muito importante. Depois, tem razão, não se explica... Às vezes a minha mulher diz: "ainda vais morrer a ver um jogo de futebol". Diz-me sempre isso. Sou muito nervoso a ver os jogos. Ela diz aquilo com preocupação porque fico muito tenso. Sou uma pessoa tranquila, mas nos jogos fico muito tenso. Digo-lhe: "sim, tens razão, deixa-me ser racional", mas passado um minuto já não sou racional. É a outra face da lua, acontece uma metamorfose. É higiénico do ponto de vista químico, biológico. Quando estou a ver um jogo do Benfica, desaparecem todas as preocupações, há um completo vácuo dentro de mim, o que também é bom, pois ajuda-me a recuperar força. Gosto do Benfica porque é feminino e masculino. É feminino na cor, na luz, é masculino na vitória.

É possível que um dia se veja na contingência de se candidatar à presidência do Benfica?

Não. Vou-lhe ser muito sincero. Há 20 anos, quando tinha uns 40 e tal, estive várias vezes tentado a candidatar-me a Presidente do Benfica. Porque gostava, mas na altura não tinha condições. Infelizmente, para se ser presidente de um clube desses, ou se é rico, que não é o meu caso, ou se recorre a processos não muito convenientes. Tinha a minha actividade profissional... Agora, que já tenho um pouco mais de liberdade, - dou aulas e vou fazendo uma vida mais autónoma, - já não tenho apetência, já passou o meu tempo.

Não poderia terminar esta entrevista, sem referir outra das suas paixões: a botânica. Onde lhe vem esse prazer pelas coisas da natureza?

Desde logo, do respeito pela natureza, ou seja, do respeito pelo Criador. Vejo na natureza a beleza, a bondade e o reflexo de Deus. É tão bonito e empolgante do ponto de vista pessoal, - a todos os níveis: sensorial, intelectual, afectivo... - olhar para uma flor, estudar a sua constituição. A botânica tem um



**QUANDO FUI
MINISTRO DAS
FINANÇAS, FI-LO
MAIS POR SENTIDO
DO DEVER DO QUE
PROPRIAMENTE PELO
ESTATUTO**



aspecto magnífico, pois as árvores são muito nossas amigas, gostam de nós e às vezes nós não gostamos delas. Relaciono muito a ideia da botânica com a ideia do tempo. Gosto muito da exactidão, até como valor ético. Acho que as plantas, as árvores, as herbáceas, os cactos têm essa grande capacidade de nos mostrar diferentes tempos. Como é diferente uma árvore despida no Outono de uma árvore que renasce na Primavera! Estudar isso é ver a harmonia, a sinfonia da natureza e tenho muita pena que às vezes as pessoas passem pelas árvores como se se tratasse de pedras ou seixos, que não lhes liguem, que sejam tão mal tratadas; tudo é belo na natureza... Uma oliveira é absolutamente arrebatadora... Ao olharmos para aquele tronco corroído pelo tempo... contemplamos a austeridade comportamental, a obediência, os votos de santidade, a alegria, a delicadeza. Conseguimos ver nas plantas, quando de facto nos identificamos com elas, aquilo que gostaríamos de ver no ser humano.

É verdade que conhece milhares de plantas pelo nome científico?

Sim, é verdade. O estudo de 40 anos permite-me essa facilidade. Isto tem a ver com a história da minha vida. Eu desejava ser engenheiro agrónomo e, provavelmente, seria um bom engenheiro agrónomo, e assim sou um sofrível economista. Mas o meu pai achou que eu devia ser economista. Não me forçou, apenas sugeriu. O meu pai ainda é vivo e ainda hoje lhe obedeço como

se tivesse 15 anos. Gosto muito dele. A minha mãe já faleceu. Quanto à botânica, continuou na minha vida. Todos os meus tempos livres são recheados com a botânica. Todos os dias, naturalmente a última coisa que faço é rezar mas, antes de rezar, leio alguma coisa sobre botânica. Estou a escrever um livro sobre árvores. Vou já na décima sétima, das 25 que escolhi. É um livro em que as árvores falam de si próprias, através da minha pena. Fruto da minha observação, do estudo técnico e depois faço a ligação com a religião, com a literatura, com a arte, com a cultura popular, com a mitologia. É um contributo que posso deixar às gerações mais novas, a fim de olharem para as árvores com olhos de ver. Por vezes, faço visitas ao Jardim Botânico, mas como guia. A última que fiz foi uma visita guiada aos professores da escola da minha mulher. A minha filha mais nova foi comigo. No regresso a casa, confidenciou-me: "ó pai, já olho para as árvores de outra maneira".

Ouvi dizer que segue o crescimento das plantas e das árvores no seu monte alentejano como um pai segue o crescimento dos filhos. Que fala com elas e as afaga. É verdade?

Sim, é verdade. Quando chego ao monte, não entro logo em casa. Primeiro vou ver. Às vezes há um parto, um rebento, outras vezes um óbito. Tudo isto faz parte da natureza. Por vezes o meu coração fica amargurado com uma situação que aconteceu e não devia ter acontecido, sinto a ideia demográfica e religiosa da vida, da idade e da morte das

plantas como se fizessem parte de mim, da minha vida.

Qual a flor que mais o arrebatava?

A resposta politicamente correcta é a rosa, até porque a minha mulher se chama Rosa. Gosto desta flor pela forma, pelas cores, pelo cheiro e a rosa é sempre muito generosa. Também gosto muito das orquídeas. Se tivesse que escolher, para além da rosa, era a magnólia. Mas gosto de todas. A beleza não é um estereótipo. É como na mulher. Uma mulher muito bela não me atrai, do ponto de vista do olhar, físico. O interessante é encontrar beleza, mesmo na aparente fealdade. O importante é o detalhe que nos surpreende e atrai.

Se tivesse que definir a sua vida através de uma árvore qual escolheria?

A oliveira, por ser a expressão de tudo aquilo de que eu gosto na natureza humana: abnegação, austeridade, sinceridade, autenticidade, capacidade de resistência, heroicidade, santidade. O tronco, – já corroído pelo tempo, pela erosão... – é quase milagroso ver como resiste, com serenidade, impávido. Sugere a ideia não do isolamento mas da solidão, no sentido da purificação, a ideia do deserto, da religiosidade, a ideia da ausência do tempo. Suporta tudo com candura, quietude e naturalidade. Gosto muito das árvores e plantas que me suscitam uma aproximação ética. ■

Sofia Cabrita

Em foco

ALUNOS DA DISCIPLINA DE ÁREA DE PROJECTO DA TURMA 12.º E2 DAS OFICINAS DE SÃO JOSÉ DE LISBOA ORGANIZARAM O “PROJECTO SER MAIS”, UM EVENTO DE CARÁCTER SOLIDÁRIO CUJAS RECEITAS REVERTEM A FAVOR DA “ASSOCIAÇÃO SALVADOR”, UMA ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS VOCACIONADA PARA A DEFESA E INTERESSE DAS PESSOAS PORTADORAS DE INCAPACIDADES MOTORAS.



“Projecto Ser Mais” ajuda “Associação Salvador”

O Projecto Ser Mais é um evento de carácter solidário, criado pela turma 12ºE2 do Colégio Salesiano Oficinas de São José, de Lisboa, no âmbito da disciplina de Área Projecto, cujos fundos revertem para a Associação Salvador.

O nome Ser Mais surge à luz do tema deste ano para o nosso Colégio e cujo conceito pode ser mais bem compreendido através do seguinte discurso do Pe. Artur

Pereira, director do Colégio Oficinas de São José.

SER MAIS, AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

“Ser Mais para consequentemente sermos melhores é o tema gerador para o nosso ano escolar. Ser mais e melhor pessoa – antropologia cristã – “caritas in veritate”; ser mais e melhor cristão/ã – “propondo-nos

como modelo Jesus Cristo, Pessoa Perfeita”; ser mais e melhor Comunidade dando um passo em frente do “SER COMUNIDADE”, tema motivador da nossa acção educativa no ano escolar que ontem findou, para o “SER COMUNIDADE EDUCATIVA”, sendo mais próximos e presentes para ver, ouvir, sentir...; sendo mais solícitos e atentos para cultivar a amizade e a harmonia; sendo mais capazes de intervir educativamente por amor.”

Ao criarmos o Projecto Ser Mais, o nosso objectivo era contribuir para uma causa nobre e, simultaneamente, evoluirmos como pessoas. No entanto, à nossa boa vontade e espírito voluntarioso opunham-se vários desafios, quer a nível económico, quer a nível organizacional, pois não tínhamos nem fundos para investir no Projecto, nem qualquer experiência na organização deste tipo de eventos. Felizmente, todas as contrariedades foram vencidas, graças ao apoio de toda a Escola e das empresas Mitsubishi, Zon, Nespresso, Lever, Nivea / Hansplast, Bertrand, Galeria de São Mamede, BBVA, entre outras, que nos ajudaram incondicionalmente quando mais precisámos.

O evento decorreu dia 8 de Maio no Colégio Oficinas de São José, em Lisboa, e teve início às 17 horas. Consistiu na realização de um evento de desporto adaptado e um outro musical, com a participação de vários artistas do panorama musical português: Vasco Magalhães, Carolina Deslandes, “Capitão da Areia”, os concorrentes do programa de televisão “Ídolos”, os “Shout”, entre outros. O concerto foi subdividido em dois palcos, um principal com artistas reconhecidos da música nacional e outro



destinado às bandas mais jovens da música portuguesa. Recebemos cerca de 1200 pessoas e, contando com o dinheiro dos patrocínios, angariámos cerca de dezassete mil euros. Ao longo do dia do evento foram surgindo várias dificuldades, mas felizmente foram todas superadas. O evento acabou às 23 horas, mas só abandonámos o Colégio por volta das 2 horas da madrugada, após termos limpo o recinto com a ajuda dos funcionários.

Por último, apesar de todas as adversidades, podemos agora dizer que todo o nosso esforço foi recompensado e que, graças ao nosso esforço conjunto, conseguimos melhorar a vida de muitas pessoas que, apesar das suas dificuldades, nunca perdem a esperança. Aprendemos não só a SER MAIS, mas também que, ao misturarmos esperança com vontade, tudo se torna possível. ■

Maria José Nogueira Pinto

Actual



A formidável “Precious”

Precious, uma adolescente americana, negra e obesa a quem a vida socou como se fosse um saco de boxe, apresenta-se no grande ecrã como o personagem mais acabado de uma realidade oculta. Compro o bilhete e sento-me na obscuridade da sala de cinema para ver o mundo real que as teorias e as estatísticas escamoteiam ao olhar adormecido das sociedades ditas organizadas.

Vale a pena ir ver para saber como é nascer e crescer num gueto de indignidade, na violência física e psicológica, na falta de amor e na humilhação no epicentro de um sistema de segurança social burocratizado, que se move por inquéritos, que fomenta a ocultação, que responde dando um cheque calculado na base de um agregado familiar que não existe, de um quotidiano que não acontece, assente em pressupostos que não se verificam. Uma ficção que conforta o sistema, o justifica e deixa no maior abandono e solidão, na mudez das palavras que se não devem proferir, das histórias que se não podem contar, uma adolescente, grávida pela segunda vez do seu próprio pai.

Uma história de faca e alguidar? Um filme fácil a explorar ao extremo uma história lamechas? Nada disso. Uma narrativa que denuncia a inoperância do que, para comodidade de todos, se estabeleceu como o possível e o correcto tratamento da desgraça inevitável de alguns, dos “irrecuperáveis”, rompendo com um estrépito silencioso a finíssima película entre um apoio

mecânico, despersonalizado, sem rosto nem coração e um outro plano, tão mais arriscado mas tão mais sublime, da compaixão que vê o outro como uma pessoa e não como um processo, um mero número, um caso descartável.

A história de Precious é a história de milhares de adolescentes apanhadas na voragem da reprodução geracional da miséria humana, obrigadas a simular para sobreviver, a ajeitar a sua desgraça aos ditames do sistema de protecção social, a equilibrarem-se nas margens do “by the book” oficial. Interrogada pela assistente social sobre como era o ambiente da sua casa, Precious, cansada de mentir, responde: persianas corridas, comer, ver televisão, dormir e, no dia seguinte, comer, ver televisão, dormir sempre com as persianas corridas. E olhando, pela primeira vez, nos olhos da assistente social, pergunta: o que é que você pode fazer com isto?

Expulsa da escola por estar novamente grávida, Precious aceita ir para uma escola alternativa. Pela primeira vez senta-se na carteira da frente e pela primeira vez uma professora interpela-a, obriga-a a falar de si própria. Quando lhe pergunta como se sente a falar, por fim, de si própria, Precious responde: “*I feel here*”. E aqui começa a caminhada da redenção: não vale a pena receber um subsídio que te mantém oculta e silenciosamente corrompida. Lê, escreve, aprende a ser gente, liberta-te.



A HISTÓRIA DE
PRECIOUS É A
HISTÓRIA DE
MILHARES DE
ADOLESCENTES
APANHADAS NA
VORAGEM DA
REPRODUÇÃO
GERACIONAL DA
MISÉRIA HUMANA



“You Feel You’ve Witnessed Nothing Less Than The Birth of a Soul.”

—Owen Gleiberman, ENTERTAINMENT WEEKLY

Mo’Nique

Paula Patton

Mariah Carey

Lenny Kravitz

and
Gabourey Sidibe



OPRAH WINFREY AND TYLER PERRY PRESENT
A LEE DANIELS FILM

precious

A formidável Precious conhece os primeiros afectos que não violam, não maltratam, não humilham. Torna-se forte, capaz e vai à luta, um filho ao colo e uma filha pela mão, os filhos que, segundo todas as regras bovinamente aceites, devia ter dado para adopção.

Por cá assinala-se a publicação do livro “Acreditar No Futuro” da autoria de Isabel Gomes, que nos transporta para a realidade portuguesa. É um relato essencial que

junta um profundo conhecimento com uma larga e frutífera experiência de trabalho junto dos menores em risco, as Precious que a par e passo vamos encontrando também aqui. É um livro que escarpeliza o sistema para o corrigir e melhorar, escrito por alguém que, tal como a professora do filme, acredita que dar esperança é fundamental para estes jovens e que o desafio decisivo que eles nos colocam é o de educar. Para a auto-estima, a dignidade, a esperança e a vida. A ver e a ler, sem falta. ■

José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

PROGRAMADO PELA PASTORAL JUVENIL PARA ENCERRAR O ANO LECTIVO, O ACAMPAMENTO NACIONAL MJS É UMA ACTIVIDADE MUITO AGUARDADA, QUE COMBINA EM HARMONIA, REFLEXÃO E DIVERSÃO, ESPIRITUALIDADE E CONVÍVIO, ONDE SE RENOVAM ENERGIAS E SE REFORÇAM LAÇOS DE AMIZADE ENTRE ALUNOS, ANIMADORES E SALESIANOS.

ACAMPAMENTO NACIONAL 2010

Reflexão e convívio



Como já tínhamos antecipado, realizou-se mais uma edição do Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), com enorme sucesso, na Praia do Pedrógão (Leiria), de 26 a 30 de Julho. O tema – “Caminho de Emaús, caminho para e com Jesus” – cativou os 270 participantes, entre os 10 e os 18 anos, para uma agradável aventura de reflexão e convívio, como se verifica nestes testemunhos:

“Foi no dia 26 de Julho de 2010 que iniciei uma nova etapa na minha vida. Julguei que iria apanhar a maior seca da minha vida, no entanto aconteceu exactamente o oposto. O acampamento Nacional do MJS foi algo único e indescritível, foi uma experiência completamente nova do ponto de vista espiritual. Falo por mim próprio ao dizer que este acampamento me abriu a mente sobre como proceder em diversos assuntos mesmo do dia-a-dia. Nós conseguimos entender até que ponto a sociedade em que vivemos actualmente é injusta e os trabalhos mais importantes são desvalorizados, enquanto que os que menos contribuem para o progresso da sociedade são os mais

valorizados. No fundo, uma das melhores decisões da minha vida foi mesmo ter ido a este acampamento, sinto realmente que com o que lá aprendi posso tornar-me um cristão mais responsável e mais participativo.” (Filipe Fernandes)

“O que foi este acampamento? Bem, antes de mais, foi uma nova experiência. Partilharam-se grandes momentos de reflexão e diversão. Experiências de vida partilhadas, convívio, amizades criadas, riso. Também houve algum cansaço, não nego, mas sem dúvida que o positivo reinou em Pedrógão! Para o ano, Madrid para os jovens! Mais uma boa experiência, creio. Até lá, recordam-se bons momentos vividos pelo MJS.” (Catarina Damas)

Esta edição ficou marcada por uma invulgar exposição mediática. Foi filmado um programa do 70x7, da RTP2, e a Comunidade Canção Nova fez também uma bela reportagem para os seus meios de comunicação transmitindo, inclusivamente, a Missa de encerramento, presidida pelo provincial, Pe. João de Brito. • **Pe. José Aníbal Mendonça**

Campo Bosco 2010: Onde nascem os sonhos

Entre 31 de Julho e 9 de Agosto, decorreu o 11.º Campo Bosco para 470 jovens de Espanha, Portugal, França e, como grande novidade, Moçambique!

Como foi possível que aqueles 10 dias tivessem sido um tempo de “céu”? Só a Espiritualidade Juvenil Salesiana poderia transformar, instantaneamente, gente de culturas, idades e origens diferentes em irmãos que se sentiram tão bem uns com os outros!

O início oficial aconteceu em Barcelona – Martí-Codolar, onde já nos esperava a Cláudia, de Setúbal, nossa representante na “Equipa Zero”. O dia e as noites em Barcelona foram inesquecíveis, mas o primeiro grande “mergulho” no espírito salesiano ocorreu no Colle Don Bosco, aquela colina abençoada, onde nos parecia sentir o amor de Mãe Margarida e a vitalidade de Joãozinho. Ai cada um pôde olhar para o sonho que lhe crescia no coração: foi precisamente no “prado do Sonho” que o grupo de Língua



Portuguesa celebrou a Eucaristia com o Pe. Fábio Attard, Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil.

Pareceu-me relevante a experiência feita nos lugares “vocacionais” de João Bosco, pelo confronto com a tenacidade da decisão, a fidelidade ao Espírito e a confiança em Maria que o nosso Fundador manifestou desde novo. O “encontro” com Domingos Sávio, e a forma realista como foi apresentado, aproximou cada jovem deste Santo.

O contacto com Maín, a nossa Santa Maria Mazzarello, permitiu descobrir esta Mulher perfeitamente enquadrada na Igreja Local e tão corajosa na opção por Jesus e pelas jovens. Nesse dia, os jovens ficaram contagiados pelo sorriso de Madre Yvonne, a palavra serena e decidida com que foi respondendo às questões dos jovens e o apelo a que descobrissem, no coração – lugar onde nascem os sonhos – o segredo da felicidade que só Cristo e a radicalidade no seu seguimento nos podem trazer.

Em Valdocco e Turim, foi o culminar do encontro! Admirámos a forma como os nossos jovens se “colaram” a Dom Bosco. De verdade! No final do dia, não queriam sair de junto do seu túmulo. Esperamos que no seu coração ressoem as palavras que o Reitor-Mor lhes dirigiu, por escrito: “Não tenhais medo de Cristo, abri-vos ao seu amor. O que mais me agrada é que saibais converter esta etapa das vossas vidas no momento propício para tomar decisões audazes, radicais, que dão paz e alegria insuspeitada”.

Os nossos participantes foram exemplares e estão de parabéns. Estamos gratos à Província Portuguesa das FMA e à dos SDB, às famílias, às nossas comunidades e amigos que nos acompanharam com carinho e oração. • **Ir. Fernanda Luz**

Movimento Juvenil Salesiano presente no Festival JOTA

Ao estilo dos famosos festivais de Verão, o Festival JOTA, com bandas de inspiração cristã, reuniu centenas de jovens em Paredes de Coura, na praia fluvial do Taboão (Viana do Castelo), nos dias 23, 24 e 25 de Julho.

O Movimento Juvenil Salesiano também esteve presente, com jovens da Areosa e do Porto e, em palco, com a voz já bem conhecida e apreciada do João Pedro Neves, do Porto, que nos deixa aqui o seu sentir:

“Participar no Festival Jota tem feito parte da minha agenda anual ao longo de todas as suas edições e participo sempre com um contributo activo. Contudo, apresentar no palco principal as canções do projecto ‘UT’ foi, por vários motivos, mais um desafio. Não porque nunca as tivesse apresentado ao vivo, mas porque ser rosto e voz da Palavra de Deus exige sempre o melhor de nós.

O mais importante é que esta experiência possa dar frutos nas vidas de quem se deixou tocar pelas palavras das canções, inclusivamente nós próprios, os que vivemos a experiência no palco.”

A banda que o acompanhou foi de Lisboa, do Musicentro das Oficinas de S. José, orientada pelo Prof. Luís Carlos. A qualidade da interpretação musical causou enorme admiração e deixou a juventude salesiana com a expectativa



de os tornar a encontrar noutros eventos da pastoral juvenil salesiana. Eis o nome dos músicos: a Luísa Fonseca, de 17 anos, no baixo; o Alexandre Veiga, de 16 anos, na guitarra; a Tânia Ramalho, de 20 anos, na guitarra; e o Rui Oliveira, de 25 anos, antigo aluno do Musicentro, na bateria. • **JAM**



António Gonçalves

Missões

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO, NO CONTINENTE AFRICANO. ENTREMOS EM GOMA, NO CENTRO DOM BOSCO, QUE RECUPERA MENINOS-SOLDADOS. UMA FERIDA, UMA ESPERANÇA, UM OFÍCIO PARA A VIDA.

Salesianos recuperam meninos-soldados

MENINOS-SOLDADOS NA GUERRA. Trocar o vestuário bélico por um traje civil é o gesto com que este Centro Salesiano Dom Bosco Ngangi, no Congo, acolhe os meninos-soldados.

A roupa mudou. Ficam ainda as cicatrizes das violações, tortura e assassinatos que os seus chefes os obrigaram a cometer.

Estamos num dos cenários do genocídio dos hutus contra os tutsi, que em 1994 horrorizou o mundo. Uns 7.000 menores estiveram nesta situação dolorosa. Os combates duraram até Janeiro de 2009. Conseguiu-se então um acordo de cessar-fogo.

O CENTRO DOM BOSCO EM GOMA. Os salesianos abriram há 20 anos esta escola que atende como pode infinitas necessidades da população de Goma, capital de Kibu Norte. O director, Pe. Mário Pérez, empenha-se em manter o Centro aberto. Os salesianos dão alimento e educação a órfãos de sida, meninos famintos... O trabalho com meninos que foram soldados é delicado e urgente. "É impossível devolver-lhes a infância porque viram coisas atrozes na sua idade mais pura. Mas procuramos ao menos que voltem a ser civis", diz o padre Mário.

DAR OFÍCIO A MENINOS EX-COMBATENTES. Estes meninos são analfabetos. A maioria foi raptada. Depois do fim dos combates, centenas de menores chegam diariamente aos campos de refugiados, e às bases de Monuc (a missão da ONU no Congo). Essa missão dirige-os para o Centro Dom Bosco.

Com os salesianos colabora a organização espanhola "Fundação Codespa", que procura dar um novo ofício aos meninos soldados. Os seus cursos de dois anos em carpintaria, costura, soldadura podem transformá-los... em profissionais úteis para as comunidades. No final do curso, a Codespa oferece-lhes um conjunto de ferramentas para que possam trabalhar.

Ali vivem actualmente 172 menores ex-combatentes. Estes adolescentes mataram... porque os obrigaram.

"Um dia estava eu à porta da minha casa e uns milicianos disseram-me para lhes levar as armas até ao acampamento, que me dariam uma gorjeta. Quando cheguei à selva, não me deixaram voltar", conta um de 14 anos. Três anos de milícia. "Ao princípio puseram-me a cozinhar, mas depressa me prepararam para matar com um Kaláshnikov, e ensinaram-me a roubar para arranjar comida, aproveitando a minha pequena estatura para me fazerem especialista em emboscadas", lembra ele.

LIVROS E ROUPAS DE MARCA. Anunciar aos pais que os seus filhos estão vivos é o primeiro passo para a mudança de vida, para a reinserção.

O padre Mário permanece ali porque: "há gente com esperança. Estes gestos não podem ser defraudados". Ao saírem, pelo menos vão munidos com livros e roupas, com umas calças de marca. (Fonte: Ediciones el País S.L. em Internet).

Quem ajuda as missões ajuda a humanizar crianças e a dar-lhes esperança.

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora



Feira Medieval no Externato Nossa Senhora do Rosário

A conclusão de um ano lectivo é sempre um momento muito especial. É o espelho de tudo o que se sonhou e se viveu ao longo dos nove meses de trabalho.

Os projectos, as ambições, o entusiasmo vão ganhando corpo, adquirem forma visível e estrutura humana. A vida de uma escola não é apenas o ritmo da sala de aula. É isso e muito mais. O dinamismo, a força propulsora, a alma que incorpora qualquer projecto está na preparação e no envolvimento que toda a comunidade educativa é capaz de projectar dentro e fora da estrutura escolar. Uma escola mede-se também pela sua projecção extra-muros.

O início do ano lectivo tem o encanto das coisas que apenas começam, é a esperança de que algo aconteça, é o porvir ainda em botão, é o amanhecer de um tempo que se deseja profícuo, em sonhos e realizações. Depois, é o deambular dos meses que se sucedem, dos sonhos que vão adquirindo forma e projecção, intervalados com algumas desilusões, uns tantos insucessos compensados por muitos mais sucessos, enfim, é a vida no seu curso matizado de mil cores. Foi assim o ano 2009-2010, no Externato Nossa Senhora do Rosário, das Salesianas, em Cascais.

E assim, orientados por um Projecto Educativo que nos remetia constantemente para uma orientação colorida da vida, na companhia do Senhor que acedeu ao convite dos discípulos de Emaús – “Fica connosco – juntos, a vida ganha cor”, fomos construindo a cúpula que devia encimar todo o projecto educativo desta comunidade.

O culminar de todas as actividades e enquadrá-las num ambiente de Feira Medieval, foi a maior ambição de todo o corpo docente, da direcção e da associação de pais. Foi um trabalho de conjunto, não só de adultos, mas sobretudo dos alunos. Estes envolveram-se de uma forma extraordinária, na adesão e na colaboração. Do sonho para a realidade apenas uma distância milimétrica.

E eis o resultado. A conjugação de trabalho e arte, na ornamentação do espaço, na criação de barracas, no

ambiente humano, no vestuário usado, na apresentação de actividades hoje em dia perdidas no tempo, criou a ilusão que nos transportou para uma época que tem o seu encanto e magia. Tudo o que se vendia ou comprava era obra manufacturada pelos alunos e eram também eles os grandes negociantes.

Uma torre de menagem indicava o lugar da feira e servia também de entrada no local da mesma, onde se encontravam dois agentes rigorosamente vestidos que acolhiam os visitantes e lhes entregavam uma caneca de barro que serviria de recipiente de bebida. Passavam de imediato por um local de câmbio, que operava a maravilhosa transformação do euro em cruzado.

No decorrer da feira, os alunos ofereceram aos visitantes as suas apresentações artísticas, de bailarinos, pregoeiros, trovadores, pedintes e arruaceiros. A música e a arte, o convívio e a proximidade num tempo que muito tem a ensinar ao homem do século XXI. É bom recuperar o que de bom existe em cada época e a nossa tem ainda muito a aprender, apesar de ser classificada de tecnologia avançada.



Acção das Casas

CHEGAM-NOS BOAS NOTÍCIAS DAS CASAS SALESIANAS: NO COLÉGIO DOS ÓRFÃOS, ALUNOS DO CURSO TECNOLÓGICO VENCERAM UMA CATEGORIA DO CONCURSO RALI SOLAR; EM MIRANDELA, CERCA DE UMA CENTENA DE JOVENS PARTICIPOU NA COLÓNIA DE FÉRIAS; EM ÉVORA OS ALUNOS DO ORATÓRIO PARTICIPARAM NO CORTA-MATO DISTRITAL; EM S. VICENTE, UM ALUNO RECEBEU A MEDALHA DE BRONZE NAS OLIMPIADAS DA MATEMÁTICA.

PORTO

Alunos do COP vencem concurso Rali Solar

UM GRUPO DE ALUNOS DO COLÉGIO DOS ÓRFÃOS DO PORTO, LIDERADOS PELA SUA PROFESSORA, PARTICIPARAM NO CONCURSO RALI SOLAR E OBTIVERAM UM PRIMEIRO LUGAR.



O Rali Solar resulta de uma parceria entre o Museu da Electricidade – Fundação EDP e a Agência Ciência Viva, com o apoio científico da SPES – Sociedade Portuguesa de Energia Solar e do LNEG-Laboratório Nacional de Energia e Geologia.

Os alunos foram desafiados a apresentar protótipos na área da energia solar, aplicando a conversão fotovoltaica, o aproveitamento térmico ou a produção de biocombustíveis.

O grupo constituído pelos alunos Catarina, Daniela e Joana do 10.º CT e Matheus do 11.º CT, aceitaram o desafio e sob a coordenação da professora Lourdes Leitão e colaboração do ISEP (Instituto Superior de Engenharia do Porto) chegaram à produção do Biodiesel através de um processo inovador –

Borra de Café das cápsulas de café Nespresso.

E saíram-se muito bem trazendo para o Colégio um primeiro lugar compensador do esforço, sabedoria e entusiasmo postos na realização deste trabalho inédito. Mais importante do que o prémio ganho foram as competências adquiridas a nível não só de conhecimentos adquiridos como na prática laboratorial, para além da partilha de experiências que tiveram oportunidade de realizar aquando da apresentação dos projectos que teve lugar no Museu da Electricidade em Lisboa, no dia 15 de Maio 2010.

Parabéns aos novos inventores e à sua Professora Dr.ª Lourdes. E continuem à procura de novas descobertas.

MIRANDELA

Colónia de férias junta uma centena de alunos

CERCA DE UMA CENTENA DE JOVENS DO CENTRO JUVENIL SALESIANO DE MIRANDELA DISFRUTOU DAS ACTIVIDADES DA COLÓNIA DE FÉRIAS.



O dia 5 de Julho abriu as portas a uma centena de jovens, participantes na colónia de férias em dois grupos.

Os maiores, para pré-adolescentes, adolescentes e jovens, tiveram como orientador o Pe. Manuel Mendes, coadjuvado por animadores. Abriam as actividades com o bom-dia na igreja, com PowerPoint e oração. Depois, as variantes de: Azibo, Vila Flor, Amarante, Mirandela, e de 12 a 16 de Julho o acantonamento em Vila do Conde.

Os pequenos, dos 6 aos 10 anos, encheram o ambiente com a alegria de crianças, orientadas por Francisco Mendonça, Amadeu Mendes e jovens animadores. Também viajaram por praias e cidades, e viveram um dia especial na Bracalândia de Penafiel. O seu bom-dia inspirou-se na linda aventura de "O lobo de Gúbio", o "santo", que ficou com túmulo nessa terra italiana.

Uma forma salesiana de Oratório Centro Juvenil.

ÉVORA

Alunos do Oratório de S. José participam no corta-mato distrital

Realizou-se em Viana do Alentejo o Corta-mato distrital, no qual participou com distinção a nossa escola. Destacamos algumas classificações individuais: Maria Perloiro, 5º A, quarta classificada no escalão Infantil A, Feminino; Diogo Grave, 7º B, sexto classificado, no escalão Infantil B, Masculino, e Joana Chinita, oitava classificada no escalão Infantil B, Feminino. Na classificação por equipas, destacamos o segundo lugar no escalão Infantil A, Feminino, e o terceiro lugar no escalão Infantil A, Masculino.



S. VICENTE - CABO VERDE

Medalha de bronze para aluno da ESAO nas Olimpíadas da Matemática

Thierry Silva, aluno do 10.º ano da Escola Salesiana de Artes e Ofícios de S. Vicente, Cabo Verde, arrecadou a medalha de bronze nas Olimpíadas da Matemática que decorreram no final do ano lectivo.

A prova, de âmbito nacional, destinava-se aos alunos do 7.º e do 10.º anos. A nível nacional participaram 10.000 alunos, dos quais foram seleccionados para a final 50 alunos, sendo 25 do 10.º e 25 do 7.º.

Da Escola Salesiana participou um grupo de três alunos.

PORTO

Encontro ibérico dos Salesianos Cooperadores



No dia 26 de Junho, tivemos o primeiro encontro da Associação dos Salesianos Cooperadores a nível da Região Ibérica, realizado no Colégio dos Órfãos do Porto. Foi presidido pelo conselheiro mundial, António Marzo, acompanhado pelo Pe. Jesus Guerra e Concha Santos, Delegado/a, e também pela secretária, Maria Rocio Lopez. Esteve presente o coordenador nacional, Rui Marques, coadjuvado pela secretária, Maria da Graça, pela Maria Luísa e pelo Delegado, Pe. J. Rocha Monteiro. Foi um dia em que se partilharam experiências, subsídios e, ao mesmo tempo, se traçaram caminhos de futuro para a Associação. • **J. Rocha Monteiro**

MOGOFORES



COOPERADORES

Novas Promessas em Manique/Bicesse

O Centro de S. Francisco de Sales dos Salesianos Cooperadores de Manique/Bicesse viu o seu grupo aumentado com cinco novos elementos. Foi no dia 23 de Maio, em que Bicesse celebrava a sua Padroeira, Nossa Senhora Auxiliadora.

Presidiu à celebração o padre Artur Pereira, Vice-Provincial. O momento da Promessa foi muito vivido por toda a assembleia, que enchia completamente o templo.

Professaram os novos Cooperadores José Venâncio Pires, Luís Manuel Branco Pires, Maria Ana Rocha Santos Martins, Maria dos Anjos Branco e Maria Teresa Vieira Ribeiro. Estiveram presentes o Coordenador



Nacional, Rui Marques, que entregou o distintivo a cada um dos novos associados, o Coordenador local, José Lago, o Delegado local, Pe. David Bernardo e muitos associados. O Centro de Manique/Bicesse ficou, assim, mais rico. • **José Lago**

ADMA

A Família Salesiana de Setúbal aumentou



Auxiliadora...

Também o ofertório teve um grande significado num simples ramo de 11 flores (igual ao número dos novos membros) cada uma de cor diferente, significando a diversidade de cada novo membro da Associação com todos os seus dons, encantos, qualidades e beleza.

Foi um dia muito feliz para todos nós. Somos um grupo de 17 elementos, mas todos muito unidos e com grande vontade de sermos ADMA de coração, trabalho, união, alegria, doação e adoração.

As fileiras vão crescendo e outros aspirantes aguardam a sua Promessa. Nos Encontros temos sempre momentos de formação, reflexão, partilha e oração, várias vezes com adoração ao Santíssimo Sacramento...

Temos vivido esta preparação com muita alegria e liberdade, sob a orientação da Irmã Laurinda Cabral. Estamos confiantes que Maria Auxiliadora e Dom Bosco nos ajudarão nesta caminhada. • **Leontina Camalhão, ADMA**

Faleceu o Padre Edgar dos Santos Damásio



O Senhor chamou a Si o nosso irmão padre Edgar, no dia 4 de Agosto, pelas 20h45, no Hospital de Cascais, um mês depois de ter cumprido 77 anos de idade. Nestes últimos meses, tinha estado internado algumas vezes, a última das quais a mais prolongada.

Todos sabíamos que sofria de Parkinson, doença que o incomodou durante vários anos da sua vida.

O padre Edgar veio para Manique em 2003, da Casa do Estoril, onde exercia as funções de administrador. A partir de 2009 foi transferido para a Residência Artémides Zatti. A sua saúde foi-se deteriorando de tal maneira que, pouco a pouco, ficou dependente da cama e da cadeira de rodas. Aceitou sempre as suas limitações de saúde com muita serenidade, gentileza e gratidão para com as pessoas que o ajudavam, de dia e de noite.

O seu funeral realizou-se em Manique, no dia 6 de Agosto, muito participado. Além dos familiares, irmã, cunhado e sobrinhos, marcaram presença vários salesianos, salesianas e amigos. Ficou sepultado no cemitério da Galiza, em campa salesiana.

O padre Edgar era uma pessoa muito ordenada e meticulosa, com um grande sentido das limitações da vida humana. A prová-lo, deixou uma pequena autobiografia a que deu o título de «Uma vida terrena focada sobre a Eternidade».

Enquanto aguardamos a sua carta-

-memória, acompanhamos os tópicos da sua vida, como ele próprio a descreve: «Nasci pelas 9 horas do dia 4 de Julho de 1933; foram artistas responsáveis deste acontecimento os Srs. Augusto Dâmaso e Maria Constantina dos Santos Dâmaso, moradores em Lisboa, na Freguesia de Santa Isabel. Fiz a primária nas Oficinas de S. José, graças à intervenção duns amigos de meu pai que eram das camadas dirigentes da Companhia de Seguros Fidelidade no Largo do Corpo Santo e conhecedores da importância pedagógica das Oficinas de S. José, dirigidas pelos Salesianos de Dom Bosco». Era o ano de 1941. «Entre para a 1.ª classe atrasada (a Pirata...), mas, a meio do ano lectivo fui passado para a 1.ª classe adiantada... No fim do ano transitei para a 2.ª classe com boa classificação... e nunca mais perdi ano nenhum. O aspirantado fi-lo em Mogofores. Na minha 3ª classe, a certa altura, o Professor, o clérigo Sr. Magalhães, deu-nos uma redacção para fazer em casa com o título: o que eu quero ser. Perguntei em casa o que havia de dizer. E as posições foram unânimes: diz exactamente, se é que o sabes, o que queres mesmo ser. E eu respondi: Quero ser padre. Posição de todos: então diz mesmo isso. E aí começou, com o apoio da família e da Escola, a minha carreira sacerdotal. Em Outubro desse ano (1945), rumei para Mogofores... onde completei sem dificuldade os quatro anos de aspirantado e o Noviciado, no fim do qual, a 16 de Agosto de 1951, fiz a primeira profissão religiosa. E a 16 de Agosto de 1957 fiz a profissão perpétua, votando-me definitivamente à Vida Religiosa na Congregação Salesiana».

O padre. Edgar fez os seus estudos teológicos em Lyon, Fontanières. «Aproveitando bem o tempo e as circunstâncias, realizei muitos outros estudos e actividades pastorais e culturais, nomeadamente estudos superiores de Língua e Civilização francesas, especialmente em Paris».

Antes de ser ordenado sacerdote, o padre. Edgar estabeleceu as suas três grandes prioridades: sacerdócio, aliviar a dor física e a fome, e praticar a caridade: «Aos 28 anos fui ordenado sacerdote, a 9 de Julho de 1961, no Estoril, com um fito... Os pobres, sobretudo jovens, com uma meta... anunciar a esperança. Adoptei, como símbolo vivencial, uma vela verde que me tem sempre acompanhado».

«Em tuas mãos, ó Pai, entrego o meu espírito». Com estas palavras, o padre Edgar entregou o seu espírito ao Pai. Descanse em Paz. • **Pe. David Bernardo**

HOMENAGEM

PE. TAVEIRA DA FONSECA RECEBE MEDALHA DE HONRA DA CÂMARA DE CASCAIS



O padre Joaquim Taveira da Fonseca, até há pouco director da Escola Salesiana de Santo António, no Estoril, foi recentemente homenageado pela Câmara Municipal de Cascais com a Medalha de Honra do Município. A homenagem decorreu no dia 7 de Junho, dia do Município.

O Pe. Taveira esteve ao serviço da ESSA 26 anos, oito dos quais como director. É escritor e poeta, tendo já várias obras publicadas.

VATICANO

PE. ENRICO DAL COVOLO NOMEADO REITOR DA UNIVERSIDADE LATERANENSE

O Papa Bento XVI nomeou Reitor Magnífico da Universidade Pontifícia Lateranense o Pe. Enrico dal Covolo, salesiano, actualmente Postulador Geral das Causas dos Santos da Família Salesiana. Sucede a Dom Salvatore Fisichella, Arcebispo de Vicohabentia.

A Universidade Lateranense foi fundada em 1774 pelo Papa Clemente XIV, que confiou ao Clero de Roma as Faculdades de Teologia e de Filosofia do Colégio Romano.

ALBÂNIA

ESCOLA INAUGURA ESTÁTUA DE DOM BOSCO



Desde o dia 15 de Junho que os alunos da obra salesiana de Tirana, capital da Albânia, têm a recebê-los à entrada, para além do calor simpático dos salesianos e dos leigos colaboradores, uma estátua de Dom Bosco. A estátua do Santo com alguns jovens foi inaugurada pelo Bispo Auxiliar de Tirana, Dom George Frendo, na presença do provincial, Pe. Pasquale Martino, e de algumas autoridades civis.

BRASIL

Salesiano índio da Amazônia ordenado sacerdote



“Seja feita a vontade de Deus!” (Act 21,14). Com este lema, o salesiano índio do Alto Rio Negro, Reginaldo Lima Cordeiro, diácono, estudante de Missionologia na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma, foi ordenado sacerdote pela imposição das mãos de Dom Edson Taschetto Damian, Bispo do Alto Rio Negro.

A cerimónia decorreu no dia 15 de Agosto, Solenidade da Assunção de Maria, na cidade de São Gabriel da Cachoeira, no estado brasileiro do Amazonas. Para a população local

tratou-se de um evento histórico e inesquecível: muitas pessoas viajaram de lugares muito distantes para participar na ordenação.

O Pe. Lima Cordeiro pertence à Província São Domingos Sávio, do Brasil-Manaus, mais conhecida como Província Salesiana Missionária da Amazônia.

O novo sacerdote, que provém da tribo dos «arapaços», povo indígena da família linguística «tucano» da Amazônia, é o primeiro índio desse lugar a ser ordenado padre.

MOÇAMBIQUE

Bênção da Rádio Dom Bosco FM de Moatize

No dia 23 de Agosto foram inaugurados os novos equipamentos da Rádio Salesiana Dom Bosco de Moatize. Estiveram presentes D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, que benzeu o novo posto, Pe. Manuel Leal Gomes, Provincial de Moçambique, Pe. João de Brito, Provincial de Portugal, Pe. Ricardo Cáceres, director de Moatize, Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, responsável pelos grupos da Família Salesiana de Portugal, Pe. Artur Pereira, vice-provincial de Portugal, e vários colaboradores. O Pe. Manuel Leal

agradeceu a colaboração na realização da obra, em especial à Província Salesiana Portuguesa, pela oferta deste novo equipamento, que tem 1 KW de potência, e poderá emitir a uma distância de 100 km. A nova antena em preparação terá 54 metros de altura.

A Rádio Salesiana Dom Bosco foi criada há vários anos por iniciativa do salesiano Ir. Carlos Marques. As emissões, que têm fins educativos e de evangelização, estão ao cuidado dos jovens, sob orientação da comunidade. • In FOPAS

PAQUISTÃO

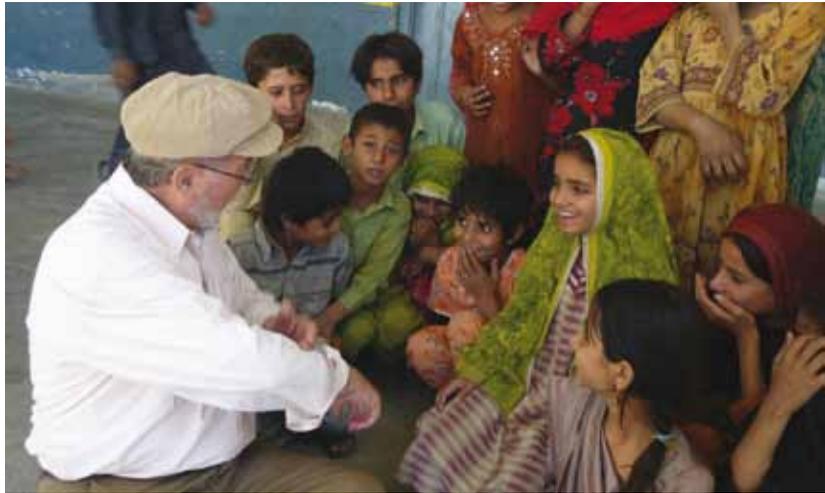
Salesianos acolhem e distribuem “kits” de sobrevivência às famílias

Os Salesianos da região de Queta, no Paquistão, estão a ajudar as populações afectadas e deslocadas pelas monções que afectaram a região. O projecto de intervenção, montado de emergência, prevê o fornecimento a cada família de um “kit” de sobrevivência para um mês. Cada família recebe 50 quilos de farinha, cinco de óleo para a cozinha, 10 de lentilhas, seis de chá e açúcar, uma caixa de remédios, condimentos, água mineral e alguma louça. Esta acção é possível graças à ajuda enviada pela “Jugend Eine Welt”, Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento salesiano austríaca. Em quatro dias foram distribuídos cerca de 350 “kits”: “Uma média de 100 famílias por dia” - explica o salesiano Pe. Peter Zago.

Numa zona onde não chegam ainda as ajudas internacionais, os campos salesianos acolhem cerca

de 1500 famílias. “Temos recebido muitos auxílios da Alemanha e da nossa obra salesiana de Viena”. E, no entanto, lamenta serem insuficientes: “Se pudessemos ter mais, poderíamos chegar especialmente

até aos refugiados do Sindh, onde se encontram mais de 100 famílias deslocadas”, sublinhou o Pe. Zago. “Aqui as Nações Unidas não existem. Nós somos particulares, e eu disponho apenas de 80.000 euros”.



ESPAÑA

Barack Obama e família são devotos de Maria Auxiliadora



Michelle Obama, Primeira Dama dos Estados Unidos da América, revelou que o marido, Barack Obama, “traz sempre consigo na carteira uma imagem de Maria Auxiliadora” e que toda a família reserva grande

devoção a Maria Auxiliadora. A confissão foi feita ao pároco de Santa Maria e responsável pela comunidade salesiana Casa Dom Bosco de Ronda, localidade que visitou em Agosto, durante a sua viagem a Espanha.

AZERBEIJÃO

BIOGRAFIA DE D. BOSCO EDITADA EM AZERI

A assinalar o 10.º aniversário da presença salesiana, os salesianos de Baku, capital do Azerbaijão, em colaboração com a editora salesiana da Província da Eslováquia-Bratislava, publicaram a biografia de Dom Bosco do Pe. Andrea Pauliny, pela primeira vez traduzida para a língua azeri.





RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

A alma portuguesa em África

Recentemente visitei Angola e Moçambique. O meu relato é uma história de amor, já tantas vezes impressa na minha alma noutras paragens da Ásia. É expressão tocante de uma forma única de ver o *mundo português*, para saborear, linha a linha, esta herança sagrada, traduzida “na fé e no império”.

Escreveu Miguel Torga: “*todo o semeador semeia contra o presente a seara do futuro*”. Eu que tinha percorrido outros países africanos que se diziam mais prósperos, senti-me orgulhoso das avenidas rasgadas de Maputo ou do centro apinhado de beleza da Baía de Luanda.

Sentir a minha língua e o retrato português nas minúcias dos dias, nas falas das pessoas e das coisas, nos sentimentos e nos afectos, encheu-me a alma.

Muito mais que mil praias douradas, muito mais



que o ritmo de tambores ou a beleza harmónica da celebração de Zobué, foi o sentir a vida, a paz, o repassar da história, a proximidade das pessoas e o som da natureza. Sob a areia das coisas caducas, encontrei a nascente da fonte com que pintaram em aguarela histórias banais mas cheias de dignidade e esplendor.

Impressionaram-me igrejas abandonadas, plataformas

privilegiadas de evangelização, escolas saqueadas, moradias iguais às que tínhamos por cá em tempos passados. Encantaram-me “pequenas Sintras”, inscrições de azulejos, obras de arte como a estação do caminho de ferro de Maputo. A minha homenagem aos missionários e aos conquistadores por esta alma lusitana. “*Vamos ressuscitados colher flores e engrinaldar a esperança*”.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Radical

Na nossa capela existia há pouco tempo uma linda imagem de S. Domingos Sávio. Estava de fato escuro, camisa branca e um livro aberto nas mãos.

Um dia, veio uma pessoa chamar por mim. Enquanto esperava, entrou na capela ali mesmo ao lado da portaria. Cheguei e ela saiu muito admirada. Disse-me: “É a primeira vez que vejo no altar um santo de calças e casaco! Quem é aquele rapazinho?” Disse-lhe que foi um aluno de Dom Bosco, um adolescente normal que descobriu a beleza da santidade. Essa pessoa não chegou a ler o que estava escrito no livro de Domingos Sávio. É o seu propósito: “Antes morrer que pecar”.

Recentemente, alguém dizia que não se deve dizer esta frase à juventude de hoje, que é uma linguagem ultrapassada.

Pode ser necessário inventar palavras novas, mas



acho que não se deve tirar a força a esta expressão naquilo que tem de radicalidade. Não se deve “descafeinar” o cristianismo.

Nesta sociedade actual que perdeu o sentido do pecado, onde cada qual faz aquilo que lhe apetece e lhe dá prazer, onde tudo é permitido, será ir contra a corrente falar de horror ao pecado.

Contudo, é necessário dizer

hoje que houve e há pessoas que preferiram morrer a pecar, a trair a sua amizade com Deus, a deixar-se escravizar, a viver sem grandes ideais de beleza.

Domingos Sávio utilizou a linguagem da época quando fez este propósito. Nós usaremos outras. Mas permanecerá o essencial: Nada nem ninguém nos poderá separar do amor a Cristo e da audácia de o seguirmos até ao fim.

DESPESAS JULHO/AGOSTO 10

Impressão	4.133,00 Euros
Envio	2.451,29 Euros
TOTAL	6.584,29 Euros

OFERTAS JULHO/AGOSTO 10

Angelina Maria de Jesus Castro	10,00 Euros
António de Oliveira Gomes	10,00 Euros
António Garcia Fontoura	50,00 Euros
António Joaquim Major	50,00 Euros
Augusto César Freitas	15,00 Euros
Cooperadores S. F. Sales	300,00 Euros
Danilo Augusto Alves Martins	13,00 Euros
Diva Camilo Patrício	10,00 Euros
Fernanda Maria Carvalho Carrilho	10,00 Euros
Fernando de Campos Monteiro	10,00 Euros
João Miguel Ribeiro	30,00 Euros
José Amadeu Alves Norton	35,00 Euros
José Campos Braz	10,00 Euros
José Maria Tavares Machado	30,00 Euros
Manuel Arnaldo Martins Vidal	6,00 Euros
Manuel Veludo	20,00 Euros
Margarida Júlia Ramalho Monteiro	50,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	5,00 Euros
Maria de Lurdes Portela	20,00 Euros
Maria Fernanda Gouveia Gaspar	20,00 Euros
Maria Fernanda Mascaranhas	10,00 Euros
Maria Floripes Guerra Fachada	50,00 Euros
Maria Godinho Caeiro Mendes	10,00 Euros
Maria Isabel Dias Almeida	10,00 Euros
Maria Isabel Rosas Gonçalves	20,00 Euros
Maria Luz Rosado Pedrosa	10,00 Euros
Maria Teresa Coelho Ribeiro	5,00 Euros
Orquídea Bárbara	10,00 Euros
Preciosa Jesus Brilhante Fortes	30,00 Euros

OBRAS SALESIANAS

Maria Teresinha M. da Silva 50,00 Euros

FAMÍLIA SALESIANA

Cooperadores S. F. Sales 300,00 Euros

COOPERADORES

Maria Madalena Machado Cirne 26,00 Euros

CRIANÇAS CARENCIADAS

Rosalina Sanches 20,00 Euros

NOSSA SENHORA

Alzira Monteiro Ribeiro Valente 20,00 Euros

BOLETIM SALESIANO ASSINATURA MÍNIMA ANUAL 10 EUROS

Enviar para:
BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA

- PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE**
- PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA**
- PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:**

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

FORMAS DE PAGAMENTO

- . Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
- . Directamente na nossa morada



**COMPLEXO HABITACIONAL
DE INHARRIME (MOÇAMBIQUE)
PARA ESTUDANTES CARENCIADOS**

AJUDE A CONSTRUIR 152.100 TIJOLOS.
OFEREÇA OS SEUS TIJOLOS NO VALOR DE 1
EURO CADA!

PODE FAZÊ-LO ENVIANDO CHEQUE OU ATRAVÉS
DE TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA.

ENVIE-NOS OS SEUS DADOS E PODERÁ
CONSULTAR O REGISTO DOS SEUS TIJOLOS NO
SITE DA FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA
EM WWW.FUNDACAODBOSCO.ORG.

O PROJECTO CONSISTE NA CONSTRUÇÃO DE:

- 10 PEQUENAS HABITAÇÕES EM ESTILO TRADICIONAL,
- 1 CASA PARA FAMÍLIA DE ACOMPANHAMENTO,
- COZINHA E REFEITÓRIO COMUNS,
- SANITÁRIOS COMUNS,
- INSTALAÇÃO DE ÁGUA E LUZ.

AJUDE-NOS A AJUDAR!

A Fundação D. Bosco - Projecto Vida, – Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – depende essencialmente da generosidade dos seus benfeitores para desenvolver a sua actividade. Em www.fundacaodbosco.org encontrará informação sobre as diversas campanhas em curso. Poderá ainda ajudar fazendo um donativo, depositando-o na conta bancária da Fundação D. Bosco - Projecto Vida: **NIB: 0076 0000 3171 0995 1014 2**, **IBAN: PT50007600003171099510142** (para depósitos internacionais). Ajude-nos a ajudar!

